

QUALIDADE DA ÁGUA DO RIO AVE, ANTES E APÓS A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE DESPOLUIÇÃO DO VALE DO AVE - SIDVA

Manoel F. CARREIRA

Engº Químico, prof. assistente da UEM, Av. Zeferino Vaz S/N, 86360-000, Goioerê - Paraná - Brasil, 00 55 44 522 2179, mfc@crg.uem.br

Maria T. S. P. AMORIM

Engª Química, profa. associada da UMINHO - Campus de Azurém, 4800-058 Guimarães - Portugal, 00 351 253 510 286,

mtamorim@det.uminho.pt

Flávio R. LAPOLLI

Engº sanitaria, prof. adjunto da UFSC - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil, 88040-970I, 00 55 48 331 9597,frl@ens.ufsc.br

RESUMO

Atualmente, princípio do século XXI, já é habitual se ouvir o cidadão comum fazer considerações a respeito do ambiente, principalmente em relação à situação dos rios. Estes comentários são tanto mais intensos quanto maior a importância do rio para a região. Este é o caso do rio Ave, na Região Norte de Portugal, também conhecida como Alto Minho. Nasce na Serra da Cabreira e ao longo dos 93,5km de sua extensão passa por 7 concelhos (505.613 habitantes e 478 unidades industriais), antes de chegar à foz, em Vila do Conde. A despoluição deste importante rio português foi planejada em meados da década de 1970, vindo a se concretizar, em termos de ação (operação do sistema), em 1998, com a entrada em operação o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave - SIDVA. Constituído de três estações de tratamento de águas residuais para despejos urbanos e industriais, deve atender um contingente populacional de 600.000 habitantes em uma primeira etapa, chamada de fase 01 e 02.

Cinco anos depois da implantação do SIDVA, a grande pergunta é: o rio Ave apresentou nesse período melhoras em sua qualidade ambiental? Este trabalho busca fazer uma comparação entre os parâmetros de qualidade auferidos pelo Instituto Nacional da Água - INAG, uma análise téorica da capacidade de absorção de carga poluente pelo rio Ave, alguns dados de análise de cor ao longo do rio e a opinião da comunidade que vive na margem do rio. Na pesquisa se ouviu a opinião de moradores antigos e residentes na margem do rio, técnicos ambientais de empresas que utilizam o rio como fonte de água industrial, além de profissionais envolvidos com o ambiente que atuam na região. Em termos gerais as opiniões subjetivas divergem dos dados de qualidade da água fornecidos pelo INAG.

Palavras-chave: Rio Ave, Qualidade da água, Despoluição, Análise subjetiva.